

art.º 27 do Cod.º de posturas. Accordou que os transgressores sejam intimados ao pagamento das multas, dentro de 5 dias.

Outra do zelador de Palmeira, participando que applicara a multa de 10.000 reis a Manoel Gonçalves Chaves, por transgredir o art.º 156 do Cod.º de posturas, e offendendo-o por palavras e gestos. Accordou que o sr. vereador Portella indague se foi no cumprimento do Cod.º de posturas que se dirigiram as offensas, e bem assim que o zelador queixoso seja intimado a declarar em que consistiram as offensas e onde e quando lhe foram dirigidas.

Queixas verbaes:

Foram feitas duas queixas verbaes: por Antonio de Villas Boas Rubim, d'esta villa, dizendo que no talho de José de Passos de Jesus Ferreira lhe negaram a venda de carne, e por José Pires Carneiro, de Fão, dizendo que um rebanho de cabras lhe saltara dentro de um predio, causando-lhe prejuizo na herva e nos feijões, mas que ignorava a quem pertenciam aquelles animaes. Resolveu tomalas em consideração.

Deliberações:

Visto já ter terminado o concurso para provimento do lugar de secretario e não ter sido presente outro requerimento, resolveu, por unanimidade de votos, que seja admittido ao concurso, como requer, o unico concorrente José d'Abreu, por se achar nas condições legais.

Deliberou que os talhos do concelho estejam francos ao publico todos os dias desde as 7 horas da manhã ás 5 da tarde, excepto ás 6.ª feiras.

Deliberou consignar n'esta acta um voto de sentimento pela morte do snr. Conselheiro Emyglio Navarro e apresentar a expressão do seu pesar à viuva do illustre finado enviando-se-lhe copia da acta na parte relativa

Pagamentos:

Ordenou pagamentos a José d'Abreu e a Valentim Ribeiro Vianna: ao primeiro de gratificação como secretario da Commissão de jurados, e ao segundo de expediente fornecido à Camara durante abril, maio e junho.

Ponte metalica de Fão

Anda-se procedendo a pintura da ponte metalica entre esta villa e a povoação de Fão a qual já estava bastante damnificada.

Consta-nos que tambem brevemente vae ser reconstruido o seu empreendimento que se acha bastante gasto e em mau estado.

É uma medida bastante acertada, não deixando inutilisar aquelle melhoramento tão importante para a viação e onde se gastaram cento e tantos contos de reis.

Incendio

No sabbado penultimo, do lado de tarde, já quando o nosso jornal tinha entrado na machina tivemos conhecimento de que no visinho lugar de Goios, freguezia das Marinhas se havia manifestado incendio em uma porção de mēdas de palha as quaes foram rapidamente devoradas pelas chammas, sem contudo haver mais prejuizos pois comparecendo no local do sinistro bastante gente obstram a que as labarētas communicassem a alguns predios que se achavam quasi justos ás mēdas incendiadas.

Caça — desastre

Na ultima 4.ª feira veio curarse á pharmacia d'esta villa uma pobre rapariga da freguezia das Marinhas, d'este concelho, que indo d'esta villa para aquella freguezia foi attingida por um tiro que uns caçadores dispararam á caça nos campos, ferindo a moça bastante no rosto, pescoço e cabeça.

Os caçadores que se divertiam á caça eram 3 entre os quaes andava o sr. Alexandre Paes d'Araujo Felgueiras Gajo.

Parece que a rapariga procedeu criminalmente contra este por ser o unico que conheceu.

E' na verdade um desaforo este da caça, causando todos os annos grandissimos damnos á propriedade do nosso lavrador, e succedendo desastres que como este podem causar a morte a qualquer viandante pelo pouco escrupulo dos caçadores no disparar dos tiros.

O anno passado por diferentes vezes foram attingidas pessoas por chumbo dos caçadores e d'uma vez presenciamos nōs serem alvejadas 3 creanças no lugar de Nossa Senhora da Soledade, isto quasi dentro da villa. E' inaudito este procedimento do abuso. Caeem muito embora, mas com o devido recato de quem transita e em campos largos. A' auctoridade

competente pedimos as providencias que o caso requer.

Antonio Eiras

Regressou ha dias a esta villa vindo da Póvoa de Lanhoso, onde foi encarregado fazer uma syndicancia á Camara municipal d'aquelle concelho, o nosso bom amigo Antonio da Costa Eiras, que ha tempos havia partido para aquella localidade.

Pelos jornaes da capital vemos que os seus trabalhos não foram baldados, nem jazem encerrados nas gavetas administrativas como os d'este concelho, pois os d'aquella localidade já deram entrada no ministerio da justiça onde esperam por alguns dias o desideratum das estações superiores ordenando o procedimento criminal contra os infractores de tantos e tão vergonhosos desmandos que foram encontrados na syndicancia que á referida camara se procedeu.

Ponham os olhos n'isto os que teem a responsabilidade do não seguimento da syndicancia do nosso concelho.

Uma vergonha.

Aviso

Foi-nos pedida a publicação do seguinte pela direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa:

Em nome da Direcção da Real Associação da Agricultura Portuguesa venho avisar que é urgente o manifesto do trigo nacional, pois que o Mercado Central vae proceder á chamada dos trigos, e far-se-ha em seguida o calculo do trigo existente, permitindo-se depois a importação da quantidade de trigo estrangeiro necessario para o consumo annual.

D'este modo quem não tiver vendido os seus trigos e os não manifestar, arrisca-se a não encontrar depois comprador para elle.

Aviso tambem que os viticultores que desejem fazer uso dos armazens geraes, e n'elles depositar a sua aguardente, podendo receber warrantes até ao valor de 50% do preço legal, ou sejam 51\$000 reis por cada pipa de 505 l. de aguardente de 78º centessimas ou 30 Cartier, devem immediatamente inscrever-se no Mercado Central. A inscripção immediata é necessaria, pois que permitindo a lei o deposito de aguar-

dente aos negociantes e não havendo outra preferencia senão a ordem de inscripção, se os viticultores se inscreverem tarde podem encontrar os armazens já cheio pela aguardente depositada pelo commercio.

Rogo a V... a fineza de tornar conhecidos estes avisos.

O Presidente da Direcção,
Francisco Augusto d'Oliveira Feijão

Uma pergunta

Consta-nos que na passada quarta feira, quando o regedor d'esta villa fazia entrega, de uma mulher que havia capturado, ao carcereiro das cadeias d'esta villa, este se quiz recusar a recebela, declarando que só tomava conta dos presos que lhe fossem enviados pelo meretissimo juiz de direito, digno subdelegado e não sabemos se tambem incluiu o administrador do concelho.

Parecendo-nos que o carcereiro deve respeitar a auctoridade seja ella qual fôr, e acatar as ordens que a mesma lhe dê em casos como este, e achando pouco ou nada razoavel que elle se arroge o direito de receber os presos que pelo regedor lhe forem entregues só quando bem lhe apetezer e por especial obsequio, perguntamos: o carcereiro pode, por ventura, recusar-se a recolher á cadeia qualquer preso que lhe seja apresentado pelo regedor?...

Cura da tuberculose

Por proposta do deputado sr. Medeiros Albuquerque, foi approvedo pelo parlamento brasileiro um projecto de lei que manda conceder o premio de dois mil contos de reis em ouro ao medico nacional ou estrangeiro, que inventar um remedio para a cura da tuberculose, do cancro ou da syphilis.

Na França já se preparam alguns medicos para este concurso. É de subido alcance humanitario esta resolução do parlamento brasileiro.

Oxalá que a gloria da descoberta possa caber a um medico portuguez.

A fadiga

Muito se tem escripto sobre o que é a fadiga. Na verdade, o or-

ganismo não experimenta cansaço. Este produz-se num grupo ou systema de cellulas, e embora outros grupos ou systemas não soffram os mesmos effeitos, o individuo é obrigado a procurar o repouso, afim das cellulas se recomperem.

Segundo Hodge, a reaparição das cellulas nervosas fatigadas não se obtem senão decorrido certo tempo, pelo menos 24 horas.

Um repouso inferior é insufficiente, como o demonstra o facto que o trabalho executado depois dum descanso restricto, é sempre deficiente.

Os velhos, que em geral dormem pouco, ficam satisfeitos dormindo 4 a 5 horas; mas os adultos, cuja existencia é mais activa e emocionante necessitam umas 7.

O homem no vigor da idade não deve dormir menos de 6 horas, melhor seria 7 ou 8.

As creanças precisam descansar muito mais.

Se fosse possível faz-las dormir 12 horas nas 24 do dia, em quartos bem ventilados, ver-se-iam livres de muitas doenças frequentemente lhes acarreta a morte. Deve e fazer com ellas o que o instincto aconselha á maioria dos animaes: dormirem do poente ao nascente.

Habitações economicas

Foi ha dias expedida uma circular a todas as direcções de obras publicas do pais, para que enviem ao respectivo ministerio uma copia dos planos de habitações economicas que existam nos respectivos districtos, devendo os referidos planos ser acompanhados de plantas, alçados e côrtes, bem como indicações relativas ás condições financeiras em que se executam as mesmas construcções.

O sr. ministro das obras publicas procura assim effectuar um inquerito sobre os typos das habitações economicas existentes no pais, como lhe foi suggerido pela Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes.

Remedio de primavera

Quando o sangue na sua passagem por todo o organismo recebe e conserva impurezas, o caracter de todo o fluido circulatorio é mudado, e então resultam varios estados morbosos.

Para restaurar a saude é necessario um remedio tonico e alterativo, cuidadosa e scientificamente preparado de modo que entrando no estomago seja promptamente recebido pelo sangue e distribuido pelo organismo, dissolve, neutralizando e absorvendo materias corruptas e deixando em seu logar os elementos da vida e saude.

O remedio que melhor satisfaz estes requisitos é o *Extracto composto de Salsaparrilha do Dr. Ay-*

CATALOGO GERAL DA LIVRARIA VALLE DE BARCELLOS (Continuação)

Georgicas Portuguezas. Por Luiz da S. Mouzinho d'Albuquerque. Paris 1820. 1 vol. in 8.º enc.

Gesú el enore del sacerdote secolare e regular oven considerazioni ecclesiastiche per ogni giorno del mese. Opus coli de D. Bartholomeo del Monte. Roma 1831. 1 vol. in 16.º—200 reis.

Glaucoma (O) Dissertação inaugural. Por J. P. de Sousa Campos. Porto 1881. 1 vol. 200 reis.

Glorias de Maria SS. em sermões duplicados para todos sus festividades. Por el P. Fr. Pedro de S. Joseph. Coimbra 1658. 1 vol. in 4.º enc. 500 reis.

Gloriosos Trabajos do Hercules da Igreja. S. Domingos de Gusman. Por F. Antonio da Assumpçam. Lisboa 1767. 1 vol. enc. 500 reis.

Grammalre espagnole-française, de sobrino Paris 1 vol. in 8.º 600 rs.

Grammalre Italienne en 25 leçons. Par Ferrari. Paris 1 vol. 8.º enc. 400 reis.

Grammalre Pratique de la langue anglaise. Paris. 1873. 1 vol. 8.º enc. 500 reis.

Grammatica alemã. Por A. de Campos. Paris 1898. 1 vol. enc. 500 reis.

Grammatica da lingua grega. Por A. J. Coelho de Moraes. Coimbra 1834. 1 vol. in 8.º enc. 300 reis.

Grammatica elemental da lingua latina. Por Joaquim Alves de Souza. Coimbra 1892. 1 vol. cart. 500 reis.

Grammatica Explicada com muitos exercicios para uso das escolas primarias. Por José Ramos Paz. Vianna, 1883. enc. 240 rs. car. 300 reis.

Grammatica francesa (elementos de) por Lhomond. Lisboa 1828. 1 vol. in 8.º 400 rs.

Grammatica Franceza theorica e pratica, methodo inteiramente novo em Portugal para se aprender com muita brevidade e perfeição a fallar e escrever o idioma francez. Por E. A. Monte Verde. Lisboa 1857. 1 vol. in 4.º enc. 500 reis.

Grammatica franceza de Lhomond. Rio de Janeiro 1854. 1 vol. in 8.º 200 reis.

Grammatica italiana para uso dos portuguezes. Por G. Cavajani. Lisboa 1879. 1 vol. in 8.º 400 rs.

Grammatica Latina (compendio de) Por José V. Gomes de Moura. Coimbra 1857. 1 vol. enc. 300 reis.

Grammatica Latina para uso dos seminarios. Por dous professores do Seminario Conciliar de Braga. Braga 1901. 1 vol. 8.º enc. 600 reis.

Grammatica Latina tratado por um metho-

do novo, claro e facil para uso d'aquellas pessoas que querem aprendel-a brevemente e solidamente. Lisboa 1775. 1 vol. in 4.º enc. 500 reis.

Grammatica Latina tratado por um methodo novo etc. Por Luiz A. Verney. Lisboa 1816. 1 vol. in 4.º enc. 500 reis.

Grammatica Portugueza (Novissima) Por José Gonçalves Lage. Coimbra 1883. 1 vol. enc. 600 reis.

Grammatica Portugueza, ordenada segundo a doutrina das mais celebres grammaticas assim nacionaes como estrangeiras. Por Manoel Dias de Sousa. Coimbra 1804. 1 vol. in 16 enc. 240 reis.

Grande Catecismo, sua explicação clara e fundamental com exemplos escolhidos e adoptados a cada materia. Pelo P. José Deharbe da C. de Jesus, trad. pelo Conego Miguel Ferreira d'Almeida. Vizeu 4 vol. 7:200 reis.

Grande (O) dia aproxima-se ou cartas sobre a primeira communhão. Por um antigo missionario da America. Lamego 1869. 1 vol. in 8.º 200 reis.

Grandeur des Romains Considerations sur les causes, et luer decadence. Par Montesquieu. Paris 1834. 1 vol. in 32 enc. 300 rs.

Grandeur et decadence des Romains politique des romains, dialogue de Sylla etc. Lettres persannes et Temple de Guide. Par Montesquieu. Paris 1855. 1 vol. enc. 300 reis.

Grualda de Maria. Prosa do P. Antonio Vieira e verso de João de Deus. Lisboa, 1877.

1 vol. 200 rs.

Grto do Coração e suspiros. Sem frontispicio 1 vol. em 32 400 reis.

Guerra Peninsular. Por Pinheiro Chagas. Lisboa 1874. 1 vol. 8.º 160 rs.

Guerrilheiros da Morte. Romance historico. Por M. Pinheiro Chagas. Lisboa 1889. 1 vol. 300 reis.

Gula da Conversação em inglez e portuguez. Por Ramsey Johnston. Porto 1869. 1 vol. enc. 400 reis.

Gula da Juventude christã no caminho da salvação. Por Arvisinet. Trad. do francez. 1 vol. in 32.º 120 rs.

Gula das aguas minero medicinas dos Cucos, proximo de Torres Vedras. Lisboa 1892. 200 reis.

Gula de Pecadores e exhortação à virtude etc. Por Fr. Luiz de Granada. Porto 1694. 2 vol. 8.º enc. 1:000 reis.

Gula de Penitentes com regras e modo facil para fazer uma confissão geral de muitos annos em menos de duas horas. Por D. Leonardo de S. José. Lisboa 1738. 1 vol. in 16 enc. 100 rs.

Gula do Naturalista Collecçionador, preparador e conservador. Por Eduardo Sequeira. Porto 1888. 1 vol. in 8.º 500 reis.

Gula do Viajante em Lisboa e seus arredores, Cintra, Colares e Mafra. Ornado de algumas vistas das principaes monumentos de Lisboa. Lisboa 1853. 1 vol. in 8.º enc. 300 reis.

Gula dos Exames d'Admissão e noções sobre

er' E' uma rara combinação, em extracto, de genuina raiz de Salsaparilha das Honduras, Stillingia Labaca, e outros bem conhecidos tónicos e alterativos vegetaes.

A Salsaparilha do Dr. Ayer é o melhor remedio de todo o anno, o melhor para tomar na Primavera, para ajudar a natureza a lançar fóra a materia viciada que obstrue as veias, e o melhor em supprir a falta de força physica que se manifesta por um grande abatimento do corpo.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.
Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.
Lowell, Mass. U. S. A.

José d'Abreu

Este nosso presado amigo e digno secretario interino da camara municipal d'este concelho, foi no penultimo sabbado por concurso publico, nomeado definitivamente no mesmo lugar, motivo porque desde já lhe damos os nossos sinceros parabens pela sua nova nomeação definitiva.

Mães não choreis mais!

**A saúde para os pequenos
O uzo das Pilulas Pink**

As Pilulas Pink não são boas tão somente para as pessoas grandes. Ha muita gente que imagina isso, e muito erra. As Pilulas Pink são o medicamento que faz das creanças debeis e definhadas, creanças robustas,—das creanças que não comem, que não brincam, creanças cheias de appetite, de vivacidade e de vigor. O uso das Pilulas Pink para vosso filho; é para elle a certeza de atravessar sem risco sem que o seu crescimento enfraqueça, a primeira infancia, e de chegar forte e robusto aos vinte annos. Reflecti durante um instante: as Pilulas Pink dão sangue em cada dose, e é a esta propriedade que ellas devem a sua celebridade e grande fama. Ora, não é a creança que maior necessidade tem sangue para se formar, para se desenvolver, para se transformar? As mães cujos filhos eram fracos e que tiveram a boa inspiração de lhes fazer seguir o tratamento das Pilulas Pink, todos os dias se felicitam de terem dado esse passo. Vejam o que nos diz a mãe da encantadora creança, cujo retrato aqui damos hoje, depois de a ter completamente curado com as Pilulas Pink. E sa ternã mãe, a Sr.ª D. Ursula Correia Rodrigues, escreve-nos:

«Venho testemunhar-lhes todo o meu reconhecimento pela cura

que as Pilulas Pink deram á minha pequenina Palmyra, uma menina de 9 annos. Acha-se restabelecida, depois de um longo periodo de sofrimento, e nem sei explicar-lhes a minha alegria. A minha filha havir-se tornado excessivamente fraca, tinha o pequenino rosto pallido e emmagreído, não queria comer nada, nem tão pouco brincar. Apresentava todos os symptomas de uma anemia grave. Decidi-me então a fazer-lhe tomar as famosas Pilulas Pink que me tinham sido muito recomendadas. Estas Pilulas restituíram a saúde á minha querida filha. Ao cabo de alguns dias de tratamento, bem poucos na verdade, já ella mostrava um vigor notavel, tendo-lhe voltado ao forças que perdera. Hoje acha-se na plena posse da sua saúde, por tanto tempo perdida, tem de novo lindas côres e um appetite excellente.»

Tanto nas creanças como nas pessoas grandes, o estado de saúde depende do estado do sangue: as Pilulas Pink dão sangue, purificam o sangue. Tonicam tambem o systema nervoso. Estas duas propriedades que só ellas possuem permitem-lhes curar depressa e bem a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, as doencas e dôres de estomago o rheumatismo, as enxaquecas, as nevralgias e a sciatica.

Quanto á dose que é mister fazer tomar ás creanças, consulte-se o prospecto que se encontra em volta de cada caixa.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 13000 a caixa e 530000 a caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mouzinho da Silveira, 83.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos rs. s. ns. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

Romaria das Necessidades

Esta importante e afamada romaria foi este anno menos concorrida de povo do que nos annos anteriores, devido ao tempo se mostrar algum tanto indeciso.

Na noite do fogo houve grossa pancadaria, chegando a ser disparados muitos tiros ao que nos consta. Não admira o tempo tem estado quente, de modo que as goellas dos forasteiros apesar da insegurança do dia de 5.ª feira,

andavam sequiosas. D'ahi a necessidade de atacar com valentia o rascante que este anno está por um preço bastante rasoavel, e o resultado que acima apontamos.

Parece que não houve desgraça de maior, quebrando-se apenas meia duzia de cabeças.

Mais valeu assim.

Regressou a Braga com sua ex.ª esposa o nosso bondoso amigo e subscriptor sr. Henrique Martins, abastado capitalista d'agnella cidade, que ha tempos se encontrava veraneando n'esta villa.

Com sua ex.ª esposa, esteve no Porto em um dos dias da semana finda, o nosso presado amigo e dingo presidente da Camara, snr. Antonio Paschoal.

Acompanhado de sua ex.ª familia, regressou das thermas de Monsão a esta villa, partindo em seguida para Ponte do Lima (S. Martinho da Gandra) o nosso amigo snr. Antonio d'Abreu.

Conselheiro Frederico d'Abreu Gouveia

Falleceu ha dias na Quinta do Balinho, proximo de Vianna do Castello, o notavel estadista ex.º snr. conselheiro Frederico d'Abreu Gouveia, director geral dos negocios de justiça e irmão do ex.º snr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, do illustre solar de Belinho, a quem, por tal motivo, trazemos o nosso sincero cartão de condolencias, que se tornará extensivo a toda a ex.ª familia.

Vieram contar-nos aqui á nossa redacção que esteve prestes, na noite de 7 para 8 do corrente, uma evasão de presos da cadeia d'esta villa. E segundo nos contaram não era preciso arrombamento; elles estavam senhores das chaves das portas.

E' extraordinario este facto, mas parece ser verdadeiro. Seriam 9 horas da noite de 7 do corrente, um dos presos chamou um individuo que passava na rua e disse-lhe para elle ir chamar o sapateiro Domingues, mais conhecido pelo «Manêta», afim de vir ás grades fallar com elle. Chegado elle ás grades o

preso disse-lhe que tinha as chaves da cadeia e por isso que lá para a meia noite lhe viesse buscar as chaves e abrir-lhes as portas. O «Manêta» veio, recebeu as chaves, mas em lugar de abrir as portas, foi entregal-as a um dos officiaes de diligencias, que por seu turno as foi entregar ao Dr. Fonseca Lima.

Como diabo estavam os presos senhores das chaves? Com certeza foi o carcereiro que lhas entregou ou grande descuido d'elle. D'aqui não ha fugir e esperamos que depois de tudo bem espolhado e inqueridas as precisas testemunhas, o tal carcereiro tenha o devido correctivo, pois que já não é a primeira nem segunda que faz. Deixemo-nos de paliativos e benevolencias que só tem dado mau resultado: Nem o lugar de carcereiro deve estar tão mal entregue.

Esperamos a precisa justiça para não tornarmos a fallar n'isto.

Fabrica de cal — Palmeira

Chamamos a attenção do publico, especialmente dos mestre scaia, dores, para a magnifica qualidade de cal que o nosso bom amigo snr. Luiz Antonio Palmeira, tem á venda na sua grande fabrica e deposito situado na foz do nosso Cavado, e da qual tem recebido elogiosas e agradaveis referencias dos seus numerosos freguezes, que a fama e boa qualidade d'aquelle producto lhe rangeou em muitas localidades, taes como: Barcellos, Braga, Guimarães, Amares, etc. etc. para onde exporta grandes porções d'este minerio calcinado.

Mais uma vez, pois, chamamos a attenção do publico para esta importante fabrica de cal.

Jornal de Bordados

Recbemos o n.º 21 d'este periodico artistico consagrado ao desenho de riscos, lettras ornamentadas, monogrammas e outros labores de senhora.

O preço do *Jornal de Bordados* é apenas de 60 reis, e 12 numeros 700 reis.

Assigna-se e vende-se na livraria e litora de Sousa Brito & C., travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

TINTA PRETA, ADLER

Frascos de 1 litro	400 reis
Idem de 1/2 »	220 »
Idem de 1/4 »	150 »
Idem de 1/8 »	80 »

Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.

Idem de cor, carmin, violeta, azul e muitas outras côres, cada frasco 20 reis.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

HOTEL CENTRAL

RUA DA EGREJA — ESPOZENDENSE

Francisco José Ferraira, proprietario d antigo, «Hotel Luzo Brasileiro», tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

AGUAS MINERAES DO BIROGO BARCELLOS

ABRIU o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azotadas e sulfureas, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usados em banhos de imersão e duches ou internamente. Ha banheiras de cimento, azulejo e marmore. Igualmente abriu o hotel anexo, com magnifiquos quartos e serviço de restaurant.

GYMNASTICA DOMICILIARIA E ESCOLAR

A saúde em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo deenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a creança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem apparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recomenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 rs. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A venda no deposito geral, a rua de D. Pedro, 116-1.º, Porto. Euvia-se franco de porte, mediante a importancia previa.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

Arithem., Systema Metrico, Chorographia portugueza, Historia de Portugal, doutrina christã e gramm. port. Por Elias Fernandes Pereira. Porto 1875. 1 vol. in 8.º 200 reis.
Gula dos Regedores e das Juntas de Parochia. Lisboa 1901. 1 vol. in 8.º 240 reis.
Gula e manual do Cultivador, ou elementos de Agricultura pelo Dr. José Maria Grande. Lisboa 1849. 2 vol. in 8.º enc. 1:000 rs.
Gula homeopathica para o tratamento das doencas sem dependencia de medico. Por P. Lacuzon. Lisboa 1875. 1 vol. in 8.º enc. 600 reis.
Gula Practica da Electro-homeopethia do Conde Matei. Lisboa 1897. 1 vol. 400 rs.
Gulde l'Officier particulier en Campagne. 2 vol. enc. 200 rs.
Ha sessenta annos. Por Walter Scott. Lisboa 1854. 1 vol. br. 200 reis.
Hieronimi Osorii Lusitani. De erobilitate et gloria Libri. Conimbricæ. 1792 2 vol. in 8.º 600 reis.
Histoire d'Angleterre. Por David Hume. Paris 1843. 1 vol. fol. enc. 1:000 reis.
Histoire d'Attila et de ses successeurs. Por M. Thierry. Paris 1872. 2 vol. enc. 400 rs.
Histoire de Gil Blas de Santillane. Par M. de Sage. Londres 1783. 4 vol. in 32 enc. 800 reis.
Histoire de la Guerre de 1744. Amsterdam 1755. 2 vol. enc. em 1 300 reis.
Histoire de la Revolution d'Angleterre depuis l'avènement de Charles 1.º jusqu'à sa

morte. Por M. Guizot. Bruxelles 1850. 2 vol. in 8.º 800 reis.
Histoire de la Revolution française. d'après memoires dutuefas et les historiens modernes les plus estimés. Por M Charreloix. Paris 1896. 4 vol. 500 reis.
Histoire de l'Ancien et du Nouveau Testament et des juifs, pour servir d'introduction à l'Histoire Ecclesiastique de i Abbé Fiury. Par le R. P. Calmet. Nismes, 1780. 3 vol. enc. 700 reis.
Histoire de Napoleon details sur sa famille sa naissance, son education, son mariage, ses conquetes, seur generaux, son exil et sa mort. Par Louis Ardante. Paris 1838. 1 vol. enc. 400 reis.
Histoire du Communisme ou refutation historique des Utopies socialistes. Por M. A. Sudre. Bruxelles 1850. 1 vol. br. 500 rs.
Histoire do Consolat et de l'Empire. Por M. Ad. Thiers. Bruxelles 1845. 3 vol. in fol. br. 4:500 reis.
Histoire Moderne (Cours de) Par Guizot Histoire generale de la Civilisation en Europe depuis la chute de l'empire romain jusqu'à la revolution française. Bruxelles. 1838. 1 vol. 8.º 300 rs.
Histoire Naturelle Par Langlebert. 54 edition 1 vol. 700 reis.
Histoire Romaine. Par l'Abbe Dñoux. Paris 1882. 1 vol. 8.º enc. 500 rs.
Historia Abreviada da Perseguição, assassinato e do desterro do clero francez, durante

a revolução, dividida em 3 partes. Por o Abade Barruel. Porto 1795. 3 vol. enc. 600 reis.
Historia Biblica. Por Sarmento. Porto 1865. Do A. Testamento, os vol. 5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 12 — 13.
Historia da Grecia. Pelo Dr. Goldsmith. Lisboa 1865. 1 vol. br. 600 reis.
Historia da prodigiosa imagem do Bom Jesus de Bouças que se venera no logar de Matto-sinhos, em que se referem notaveis a antiguidades d'este reino. Lisboa 1737. 1 vol. in 4.º enc. — 500 reis,
Historia da Instrução Popular em Portugal, desde a fundação da Monarchia até aos nossos dias. Por D. Antonio da Costa. Porto 1900. enc. 800 reis.
Historia da portentosa vida de Santa Geneveva, princeza da Bravante. Trad. pelo P. Manoel de Coimbra. Coimbra 1732. 1 vol. in 8.º 240 reis.
Historia da Reforma protestante em Inglaterra e Irlanda etc. Por Guilherme Cobbett. Lisboa, 1827. 240 reis.
Historia da Revolta do Brazil, 6 de setembro de 1893. Rio de Janeiro 1894. 1 vol. enc. 400 reis.
Historia da Revolução portugueza de 1820. Por José de Arriaga. Porto 1886. O 1.º vol. in 4.º 800 reis.
Historia da Vida de S. Francisco Xavier. Pelo P. João de Luceua. O 4.º vol. in 8.º 240 reis,

Historia de Gabriel Malagrida da Companhia de Jesus. Pelo P. Paulo Mury da mesma companhia. Trad. por Camillo C. Branco Lisboa 1873. 1 vol. 500 reis.
Historia de Gil Braz de Santilhana; trad. portugueza de Julio Cesar Machado. Edição monumental illustrada composto de 400 grav. intercaladas no texto e 30 oleographias em separado. Lisboa, 1885. 2 vol. fol. grande 6:000 reis.
Historia de Jesus Christo contada aos meninos. Lições seletas de moral christã. Por D. Antonio Delgrás. Porto 1894. 1 vol. 160 rs.
Historia del reyno con sus retratos, sus conquistas etc. Por Manoel de Faria y Sousa Nueva edicion enriquecida con les vidas de los quatro ultimos reyes para el año de MDCCXXX. Amberes. 1730. 1 vol. fol. enc. 3:000 reis.
Historia de Paris. Trad. de Branca de Carvalho. Porto. 1 vol. in 8.º 200.
Historia de S. Domingas, particular do reino e conquistas de Portugal. Por Fr. Luiz de Sousa. Lisboa 1866. 6 vol. in 4.º 6:500 rs.
Historia do Fado Com 13 illustrações. Lisboa 1903 1 vol. in 8.º 600 reis.
Historia de Portugal, desde a fundação da monarchia até á revolução de 1820. Por Q. Schefer e continuada sub o mesmo plano até aos nossos dias por J. P. de Sampaio (Bruno). Porto 1893—1902. 1 vol. in 4.º br. 1:5000 reis.

(Continúa)

2.810.073

PARA A HISTORIA POLITICA DO NOSSO CONCELHO

**SYNDICANCIA
A' CAMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE
ESPOZENDE**

**Resenha de documentos
que constam do processo de
syndicança feita aos actos
da gerencia regeneradora
do trienio de 1902 a 1904.**

Contendo uma minuciosa
descripção dos erros, de mandos e
responsabilidades d'essa gerencia
appurados na syndicança feita
aos seus actos pelos
syndicantes srs. Miguel Pereira de
Faria Araujo e Antonio da
Costa Eiras, para tal fim nomeados
por alvará do Ex.^{mo} Snr.
Governador Civil d'este Districto
em 2 de dezembro de 1904.

Este livro de que se fez uma larga ti-
ragem de alguns milhares de exemplares
foi largamente distribuido gratuito n'este
concelho e fóra d'elle, mas como ainda pos-
sa haver muito quem o deseje possuir foi
o mesmo exposto à venda em todas as li-
vriarias do pais e na Livraria e Papelaria
Espozendense ao preço de

130 reis

franco de porte.

**Recebem-se assignaturas e Pa-
pelaria Espozendense**

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante illustrada com multos
retratos, vistas, quadros celebres, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Francada»; entrada do rei em
Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu «vi-
ver dissolut»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; ten-
tativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernandes Thomaz; «exilio de Almei-
da Garret; assassina» do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»;
perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel»; façanhas dos seus
intimos; exilio do infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflic-
to por causa de uma capelista; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, «sus-
peita de envenenamento»; D. Miguel jura a cartaz; desposa-se com D. Maria II e vol-
ta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas
por o «Rei chegou»; violencias dos «acaceteiros» contra os liberaes; «execução dos
lentes» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma «associação secre-
ta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelec-
mento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, alçada,
devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano»; conquista da «Ilha da Madeira»,
junta liberal na «Ilha Terceira»; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista
das «ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes
reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do
Porto; Cerco do Porto», pela «tropas miguelistas»; «expedição dos liberaes, a Al-
garve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos preses liberaes em Ex-
tremoz»; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha
da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»;
sahida de «D. Miguel para o exilio.

**Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis
Tomo de 80 paginas 200 reis**

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guima-
rães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

2.810.073

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho
de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral
de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais di-
stinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram
outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, to-
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pa-
reter que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envolvero esta
minha assignatura
som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM LISBOA — LISBOA.

**AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT
MOTOCYCLETES E BICYCLETES
ALCYON**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AVENIDA NAVARRO — COIMBRA

A casa constructora

Bayard-Clement

é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de França.

Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cylindros e 12-16, 16-20,
24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirado nas ultimas expo-
sições: Salon de Paris (Dezembro de 904) de Bruxellas (Janeiro de 905) de Tu-
rim (Fevereiro de 905).

Os variados modelos que apresenta estão ao alcance de todos, partindo do
modelo 7 a 8 cavallos, carro baratissimo e extremamente commodo por sêr a 2 cy-
lindros, até ao carro 35-45 cavallos, carro que pela sua força e pelo seu luxo se tor-
na verdadeiramente recommendavel.

Os primeiros para aquelles que não quizerem dispôr de grandes quantias nem
queiram andar em grandes velocidades, isto é, para aquelles que se contentarem com
um andamento de 35 a 45 kilometros á hora; os ultimos para os amantes do gran-
de tourisme e que não acham de mais 80 ou 100 kilometros á hora.

Os automoveis

Bayard-Clement

distinguem-se pelo seu bom acabamento pela sua simplicidade e por serem inteira-
mente silenciosos e especialmente pela sua magnifica regularidade de marcha.

Com estes predicados elles terão uma boa accettazione em Portugal, onde já
são conhecidos e onde geralmente estamos acostumados a vêr automoveis rasoavel-
mente acabados, mas de preços elevadissimos; ou relativamente baratos, mas ex-
tremamente mal acabados, isto é, automoveis de exportação que após alguns milha-
res de kilometros percorridos tem a apparencia de carros com alguns annos de uso.
Podemos affoitamente afirmar que os

Bayard-Clement

sendo de preços approximados aos ultimos são contud tão bons e melhor acaba-
dos que os primeiros.

Em corridas de velocidade elles tem obtido as melhores victorias como por
exemplo:

Circuito das Ardenes (600 kilometros) n'esta corrida entrou um só carro
Bayard timonado por *Albert Clement* o mais novo dos conductores guiando em
corrida pela 2.^a vez, mas apesar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que ti-
monavam carros com o dobro da força.

Record do Mundo dos 500 kilometros

Na Coupe Vanderbilt elle é classificado 2.^o entre 18 dos que partiram e dos
quaes só chegaram 3, tendo apenas 1 m,28 s de atrazo ao primeiro.

Em Arras a *Voiture Legere Bayard* bate todas as *Grosses Voitures*.

Em 1904 ella teve o Record do Mando do kilometro, da milha e dos 10 kilo m

Em Inglaterra ella estabeleceu o Record das 2:000 milhas (3:218 kilometros
sem parar e nos Estados Unidos ella mesma cobre esse Record, elevando-o a 2:062
milhas ou sejam 3:302 kilometros sem parar,

Se nas corridas de velocidade ella se tem classificado bem, os verdadeiros
Tours de Force de Inglaterra e dos Estados Unidos 3:218 e 3:302 kilometros sem
parar mostram bem a evidencia a sua magnifica construcção e regularidade de marcha.

Os seus automoveis CAMIONS para mercadorias e omnibus para passageiros
são os que melhores provas tem dado no estrangeiro.

O Governo Francez escolheu a marca BAYARD-CLEMENT para serviço pu-
blico assim todos os dias se vê nas suas officias varios agentes da policia pratican-
do sobre os seus carros.

**OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS
BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES**

ALCYON

A motocyclette **Alyon** é a motocyclette *Ideal*.

Ella quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alonga-
do e pneumaticos 650 x 55, tornam-a extremamente commoda.

A boa disposição da sua electricidade, quer seja por accumuladores, quer
seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terriveis desarranjos da allumagem.

A garantir a sua boa regularidade tem ella (á escolha) motores *Zedel, Buchet*
ou *Alyon* e os magnificos carboradores *Longuemur*.

Esta machina tem vantagens sobre todas as outras: pelo seu consumo dimi-
nuto, pela regularidade de marcha, pela grande velocidade em plano, e especial-

A *Empresa Automobilista Portuguesa*, tendo hoje o exclusivo da venda das acreditadas marcas **Bayard-Clement** para carros e **Alcyon** para Motos e bicyclettes,
vende contudo carros **Renault, Panhard Serpolet, Hotchkiss, Darracq**, etc., bem como Motos **Werner, Peugeot, Grif** e quaesquer outras marcas france-
zas, continuando a ter grande deposito de peças e accessorios para carros **Darracq** e moto **Werner**.

Grande deposito de pneumaticos **Micelin e Dunlop**. Accumuladores **Dinno**, Pilhas **Hydra** Pharoas **Alpha**, e muitos outros artigos.

Nas suas officinas de reparações, que tem sido as melhores de Portugal, vão ainda ser introduzidos importantes melhoramentos.

E' director tecnico d'estas officinas o distincto d'hauffeur sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanico **Simões Paes**.